



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



Universidad  
Nacional del  
Litoral



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

## **Desafios e caminhos para a mobilidade acadêmica na América Latina: experiência com o Programa Paulo Freire**

*Reis, Jéssica*

**Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), São Paulo,  
Brasil, [jessica.reisevangelista@gmail.com](mailto:jessica.reisevangelista@gmail.com)**

**Palavras-Chave:** Mobilidade Acadêmica, América Latina, Licenciaturas, Programa Paulo Freire.

O presente estudo analisa os desafios da mobilidade acadêmica na América Latina a partir da experiência brasileira com o Programa Paulo Freire (PPF). A referida iniciativa foi lançada em 2014 na XXIV Conferência Ibero-americana dos Ministros da Educação com o intuito de fortalecer a profissão docente por meio da mobilidade acadêmica intrarregional. O programa foi desenvolvido em 166 universidades públicas e privadas e proporcionou o intercâmbio de 660 estudantes matriculados em cursos de formação de professores entre os anos de 2016 e 2019 (Projeto Paulo Freire, 2014). Para o alcance do objetivo proposto, foram realizadas duas entrevistas virtuais com especialistas do PPF no Brasil a fim de examinar o conhecimento especializado sobre os principais desafios e caminhos necessários para a efetivação da mobilidade acadêmica na região. Para Meuser e Nagel (2009), o especialista possui um conhecimento especial no contexto de um quadro institucional, que é resultado do envolvimento ativo ligado às ações e responsabilidades. Desse modo, entrevistamos o coordenador do programa e a gerente do PPF — atores oriundos da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), instituição responsável pelo PPF no Brasil. Os principais desafios encontrados para a efetivação da mobilidade acadêmica na região são: i) preparação prévia dos estudantes; ii) formação de língua estrangeira; iii) investimento financeiro; iv) mudança de visão acerca da qualidade das universidades dos países latino-americanos; v) ampliação do impacto da mobilidade acadêmica para toda a instituição. A respeito da preparação prévia dos estudantes, a gerente do PPF argumenta que estudar um semestre no exterior implica habilidades que ultrapassam aspectos de natureza acadêmica, pois é necessário estar disposto a vivenciar modos distintos de ser e estar no mundo. Essa preparação é primordial, dado que foi relatado pela entrevistada que houve casos de estudantes que desistiram da bolsa de estudo e regressam ao país de origem: “esses alunos quando vão para outro país é muito difícil pela língua e também se adaptar. Então a gente teve casos de alunos que voltaram porque não se adaptaram”. A língua estrangeira é entendida pelos entrevistados como condição essencial para o envio e o acolhimento de bolsistas internacionais, uma vez que é parte integrante dos critérios de seleção dos estudantes, mas, principalmente, é condição necessária para um melhor aproveitamento das disciplinas realizadas no exterior e estabelecimento de relações interpessoais com a comunidade

local. Desse modo, o coordenador do projeto defende o fortalecimento do ensino de idiomas estrangeiros na educação básica e a inserção de currículos internacionais na educação superior. A realização de um intercâmbio envolve um alto investimento financeiro para subsidiar a vivência no exterior. Assim, os informantes discutem a necessidade de uma linha de investimento por parte do Estado, pois apesar do PPF dispor de bolsas de estudo no valor de quatro mil dólares americanos, o quantitativo de bolsistas contemplados no Brasil (22 estudantes) foi reduzido em decorrência do financiamento limitado a partir da mudança de governo. Ademais, é preciso considerar a condição social e econômica dos universitários que desejam pleitear uma bolsa de estudo no exterior, evitando que o fator econômico atue como uma barreira na realização do intercâmbio. Quanto à mobilidade acadêmica na região, o coordenador do PPF argumenta que a concepção negativa e inferior acerca dos países latino-americanos é uma barreira simbólica na cooperação internacional Sul-Sul. Nas palavras do informante: “quebrar esse paradigma dentro da cabeça do estudante era importante. Quando a gente fala de mobilidade na América Latina parte também das instituições quebrarem esse paradigma assim, sabe que o melhor está só no Norte, não está no Sul”. Desse modo, propõe-se a construção de um pensamento decolonial e a abertura para discussões mais conectadas com a realidade brasileira. O retorno ao país de origem também é destacado como um grande desafio pelos especialistas. Para o coordenador do PPF: “o impacto da mobilidade é muito individual. Então tem que construir outras formas de fazer com que esse conhecimento seja institucionalizado”, tais como: acolhimento estudantil e escuta de sua experiência, compartilhamento da vivência internacional por meio de relatórios, entrevistas, mesas redondas, oficinas etc; identificação dos contatos estabelecidos no exterior visando futuras parcerias; estabelecimento de currículos internacionais e reflexão sobre as práticas pedagógicas da instituição. Para concluir, visando a melhoria da educação superior, a Conferência Regional de Educação Superior sugere como estratégia para os próximos 10 anos (2018-2028) o fortalecimento dos espaços e redes de integração regional e cooperação Sul-Sul, pautada na solidariedade. Para que isso se efetive, torna-se necessário o estabelecimento de políticas públicas inclusivas de mobilidade acadêmica e que contemple diferentes fases da experiência (preparação prévia, experiência internacional propriamente dita e o retorno ao país de origem). Ademais, avaliar os impactos dos programas na região pode contribuir para o aperfeiçoamento de políticas públicas de internacionalização da educação superior.

## Referências

Meuser, M., & Nagel, U. (2009). The expert interview and changes in knowledge production. In *Interviewing experts* (pp. 17-42). London: Palgrave Macmillan UK.

OEI. (2014). Proyecto Paulo Freire de movilidad académica para estudiantes de programas universitarios de formación del profesorado. Ciudad de México, México.

UNESCO, I. (2017). Conferencia Regional de Educación Superior de América Latina y el Caribe 2018 (CRES 2018). *Integración y Conocimiento*.